



**ESPIRITO
SANTO**

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO

IPES

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Elementos para Diagnósticos Municipais

SUMÁRIO

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. MICRORREGIÃO LITORAL NORTE	2
2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS	9
2.1. MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS	9
2.1.1. Introdução	9
2.1.2. Setor Agropecuário	9
2.1.3. Setor industrial	12
2.1.4. Centro/distrito Industrial	13
2.1.5. Setor comércio/serviços	13
2.1.6. Agências bancárias presentes no município	13
2.1.7. Prefeitura Municipal de São Mateus	13
2.1.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	14
2.1.9. Agência de desenvolvimento local	14
2.1.10. Consórcios intermunicipais	14
2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	14
2.1.12. Projetos potenciais	16
2.1.13. Assentamentos rurais	16
2.1.14. Instituição de ensino superior	16
2.1.15. Turismo	16
2.1.16. Instituições/pessoas entrevistadas	17
2.2. MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA	18
2.2.1. Introdução	18
2.2.2. Setor agropecuário	18
2.2.3. Atividade da pesca	19
2.2.4. Indústrias instaladas no município	19
2.2.5. Centro/distrito industrial	20
2.2.6. Setor comércio/serviços	20
2.2.7. Agências bancárias presentes no município	20
2.2.8. Prefeitura Municipal de Conceição da Barra	20
2.2.9. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	20
2.2.10. Agência de desenvolvimento local	20
2.2.11. Consórcios intermunicipais	21
2.2.12. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	21
2.2.13. Programas potenciais	22
2.2.14. Assentamentos rurais	22
2.2.15. Instituições de ensino superior	23
2.2.16. Turismo	23
2.2.17. Instituições/pessoas entrevistadas	23
2.3. MUNICÍPIO DE PEDRO CANÁRIO	24
2.3.1. Introdução	24
2.3.2. Setor agropecuário	24
2.3.3. Setor industrial	25
2.3.4. Centro/distrito industrial	26
2.3.5. Setor comércio/serviços	26
2.3.6. Agências bancárias presentes no município	26
2.3.7. Prefeitura Municipal de Pedro Canário	26
2.3.8. Estruturas do Estado presentes no município	26
2.3.9. Agência de desenvolvimento local	26
2.3.10. Consórcios intermunicipais	27
2.3.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	27
2.3.12. Projetos potenciais	28
2.3.13. Assentamentos rurais	29
2.3.14. Instituições de nível superior	29

2.3.15. Instituições/pessoas entrevistadas _____	29
2.4. MUNICÍPIO DE JAGUARÉ _____	30
2.4.1. Introdução _____	30
2.4.2. Setor agropecuário _____	30
2.4.3. Indústrias instaladas no município _____	31
2.4.4. Centro/distrito industrial _____	31
2.4.5. Setor comércio/serviços _____	31
2.4.6. Agências bancárias existentes no município _____	31
2.4.7. Prefeitura Municipal de Jaguaré _____	31
2.4.8. Estruturas do Estado presentes no município _____	32
2.4.9. Agência de desenvolvimento local _____	32
2.4.10. Consórcio intermunicipal _____	32
2.4.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros _____	32
2.4.12. Assentamentos rurais _____	33
2.4.13. Instituições de ensino superior _____	33
2.4.14. Instituições/pessoas entrevistadas _____	33

1. MICRORREGIÃO LITORAL NORTE

Com uma área total de 4.630 km² e população estimada para 1998 (IBGE) de 154.478 habitantes, a Microrregião (MCR) Litoral Norte é composta pelos municípios (em ordem decrescente de população) de: São Mateus (86.631 habitantes), Conceição da Barra (26.907), Pedro Canário (23.043) e Jaguaré (17.897). Sua área corresponde a 10% da área territorial do ES e a população para 1998, a 5,3% do total do ES. A densidade demográfica da microrregião para 1998 é de 33,4 hab/km² — enquanto a do ES é de 62,7 hab/km². A seguir, as densidades (arredondadas) dos respectivos municípios: Pedro Canário (53 hab/km²), São Mateus (37), Jaguaré (27) e Conceição da Barra (22,5). A densidade da microrregião para 1998 está bem abaixo da do ES, bem como da maior parte dos municípios. A única que está próxima da estadual é a de Pedro Canário.

A microrregião comporta duas porções distintas: a faixa litorânea, que compreende a orla marítima e seus elementos naturais e paisagísticos relacionados a essa situação, e a parte interior, nos limites dos municípios que a compõem, cuja atividade econômica relaciona-se à agricultura empresarial intensiva e à agroindustrialização.

Essas duas porções devem ser tratadas no pressuposto de sua integração, a partir da ótica da complementaridade, garantindo a solidariedade entre as atividades ali desenvolvidas, a fim de viabilizá-las de forma harmônica. Como exemplo, evitar que a agricultura intensiva venha a prejudicar ambientes ecologicamente frágeis, comprometendo as atividades turísticas e de pesca, seja nos aspectos fundiário-paisagísticos, seja técnico-ambientais.

Seu elemento estruturante de referência é a rodovia BR-101, que vincula os fluxos e rendas regionais com a região metropolitana e que lhe vincula as economias ascendentes do Sul da Bahia. Outras rodovias devem ser consideradas pelo seu potencial de integração do Norte e Noroeste capixabas: a ES-315, que dá acesso a Boa Esperança, Pinheiros, Montanha e Mucurici; a ES-381, que dá acesso a Nova Venécia; e a ES-430, que une Jaguaré à BR-101.

Contém as bacias dos rios Itaúnas e São Mateus, que atualmente são mais referenciais geográfico e ambiental do que propriamente econômico e espacial.

As sedes urbanas de Pedro Canário, Jaguaré e Conceição da Barra desempenham função de “cidades locais incompletas”; a última, especializada nas funções de turismo e pesca.

Além dessas sedes, numerosos núcleos urbanos concentrados ou estendidos ao longo da orla das rodovias refletem o caráter sazonal dos empregos da microrregião. Esses núcleos, constituídos em grande parte de habitações precárias, são mal dotados de infra-estrutura e sua população é carente de serviços públicos elementares.

A sede de São Mateus tem o papel de “cidade regional”, enquanto ponto urbano de vinculação de todo o território com a metrópole. É o principal local de reprodução de toda a economia regional, principalmente no que se refere ao provimento de comércio e serviços públicos/privados.

Internamente, este espaço cumpre a função de solidificar um processo produtivo ligado majoritariamente ao complexo agroindustrial, subordinado diretamente ao capital industrial. Funciona São Mateus como núcleo emanador da lógica empresarial para a agricultura do Norte capixaba. Do ponto de vista externo à microrregião, intermedeia fluxos de mercadorias e renda, além de interesses em relação à metrópole, capturando nesse processo economias sediadas no Sul da Bahia.

Sua faixa litorânea sedia a economia da pesca artesanal. Desempenha também a função de área de lazer e de retenção de renda, através da exploração de atividades de turismo, que se dá de maneira diferenciada ao oferecer ambientes distintos em seus três principais pólos: Guriri, Conceição da Barra e Itaúnas. Nessas condições, a preservação ambiental e dos sítios paisagísticos e ecológicos funciona como pressuposto para a sustentação dessas funções econômicas.

O setor agropecuário da microrregião possui as seguintes atividades em destaque: cafeicultura; cultivo de pimenta-do-reino;¹ fruticultura tropical (mamão,² melancia, coco-da-baía, coco-anão,³ maracujá, laranja e limão); pecuária de corte e leiteira; silvicultura; heveicultura;⁴ piscicultura; carcinicultura; suinocultura; cultivo de cana-de-açúcar; de palmito;⁵ culturas alimentares (feijão, milho, arroz e mandioca), cultivo de abóbora; de pupunha; de macadâmia⁶. Agroindústrias (forte presença das empresas agrícolas): produção de álcool e açúcar; palmito em conserva; leite e derivados; amidos especiais; processamento da macadâmia; torrefação do café; fábricas de aguardente. Também o destaque para a alta concentração fundiária em S. Mateus.

Atividade pesqueira — Com aproximadamente 3.800 pescadores, com destaque para Conceição da Barra, esta potencialidade econômica (e social) que num passado recente esteve em situação bem melhor na microrregião, hoje encontra-se em decadência ou pelo menos em estagnação: o assoreamento dos rios Itaúnas e Cricaré provoca encahlamento de barcos de pesca industrial, que outrora eram o símbolo de uma atividade promissora. Além deste fator, eminentemente físico-ambiental — ou seja, a formação de bancos de areia, diminuindo a profundidade dos rios, impedindo a entrada e saída de barcos maiores, com calados mais profundos

¹ Cultura altamente concentrada sobretudo em S. Mateus, que detém em torno de 87% da produção estadual. Trata-se do maior produtor estadual, sendo o Estado o segundo produtor do País.

² S. Mateus é o terceiro maior produtor estadual e o Estado é o segundo produtor do País.

³ S. Mateus possui a maior área plantada do ES e uma das maiores da Região Sudeste.

⁴ S. Mateus é o quarto maior produtor estadual e o ES é o quarto maior produtor do País.

⁵ Cultivo de grande importância para os produtores rurais. Destaque para a empresa Coimex Agrícola S/A. S. Mateus abriga o viveiro “Arueira”, um dos maiores do Brasil. A produção de S. Mateus é a maior do ES.

⁶ Trata-se de um dos maiores plantios do Brasil, destacando-se a empresa Vaversa.

—, o fenômeno da “sobrepesca”⁷ veio piorar ainda mais a situação. Sem negar, entretanto, sua importância para a microrregião, o que temos hoje é uma atividade pesqueira artesanal — ou mesmo subartesanal —, caracterizada fundamentalmente pela “pesca de dia”, que consiste na ida e volta do pescador no mesmo dia, não ultrapassando alguns quilômetros da costa.

As tabelas seguintes nos mostram uma tímida presença de plantas industriais, em que:

Número de unidades industriais e pessoal ocupado - 1997-1998

Gênero	Unidade	%	Pessoal Ocupado	%
Químico	06	4,80	1.280	44,65
Extração de minerais	01	0,80	538	18,77
Alimentos	29	23,20	241	8,41
Mecânico	06	4,80	166	5,79
Madeira	11	8,80	115	4,01
Serviços de rep. e cons.	10	8,00	83	2,90
Bebidas	03	2,40	68	2,37
Editorial e gráfica	08	6,4	68	2,37
Mobiliário	09	7,20	66	2,30
Minerais não metálicos	09	7,20	64	2,23
Construção civil	06	4,80	61	2,13
Vest. calç. e artef. de tecidos	10	8,00	43	1,49
Têxtil	01	0,80	33	1,15
Serviços ind. de util. públ.	07	5,60	25	0,87
Metalúrgico	05	4,00	12	0,42
Mat. elétr. e de comunicação	03	2,40	04	0,14
Serviços de informática	01	0,80	00	00
Microrregião (total)	125	100,00	2.867	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

⁷ Intensidade do processo de pesca nas suas mais variadas formas (rede, arrasto, tarrafa, linha de fundo, etc.), não se respeitando o devido “descanso” das áreas, não dando, portanto, oportunidade de reprodução satisfatória aos cardumes.

Número de unidades industriais e pessoal ocupado, por município - 1997-1998

Discriminação	Unidade	%	Pessoal Ocupado	%
São Mateus	72	57,60	1.371	47,82
Conceição de Barra	17	13,60	1.015	35,40
Pedro Canário	23	18,40	425	14,82
Jaguaré	13	10,40	56	1,96
Microrregião (total)	125	100,00	2.867	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado em comparação ao total do Espírito Santo - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Microrregião	125	2,00	2.867	2,49
Espírito Santo	6.246	100,00	115.278	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

a) quanto ao gênero das empresas instaladas, a partir do critério pessoal ocupado, o destaque é para o químico (leia-se indústrias de álcool e açúcar) e extração de minerais, representando 63% do total da força de trabalho empregada; no que tange ao número de plantas, o único que se destaca é o de alimentos, com 23% do total (as demais plantas disseminam-se pelos outros gêneros existentes); b) na composição municipal da microrregião acabam predominando São Mateus e Conceição da Barra, com 83% do total do pessoal ocupado; no que diz respeito ao número de plantas, Pedro Canário suplanta Conceição da Barra, ambos representando 76% do total; c) na relação da microrregião com o ES, fica evidente sua pequena participação: 2,5% do total de pessoal ocupado no Estado e apenas 2% do total de plantas.

Turismo — Desenvolve-se a modalidade litorânea. Além das possibilidades do rio Cricaré, registre-se a presença histórica e cultural do sítio de São Mateus, destacando-se, ainda, Conceição da Barra, com seus 2 mil leitos, e o carnaval, famoso em âmbito regional e nacional.

No que tange ao processo organizativo da microrregião, destacam-se as seguintes instituições/entidades: Consórcio Intermunicipal de Saúde, Comitê Provisório da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas, Cooperativa de Crédito Credi-Cristal, Sinal Verde Instituto de Pesquisas Ambientais, associações de produtores rurais, Projeto Tamar, Mepes e Ceunes/Ufes, em São Mateus, além dos vários assentamentos rurais e seu processo de organização.

Projetos mais importantes que estão sendo tocados na microrregião: produção de mudas de café; pólo pesqueiro, em Nativo de Barra Nova (São Mateus); pólo de

piscicultura, na mesma localidade e em Conceição da Barra; maricultura (criação de ostras), em Conceição da Barra; “Farol do Desenvolvimento” e “Descobrimo Talentos” (Pedro Canário).

Finanças municipais⁸ — Dois agregados medem com razoável precisão a saúde dos municípios: a receita total⁹ e, principalmente, a receita total “per capita”. Assim, temos: a) os seguintes valores para a receita total per capita dos municípios: Jaguaré (R\$ 314,00),¹⁰ Conceição da Barra (R\$ 288,00), São Mateus (R\$ 234,00)¹¹ e Pedro Canário (R\$ 199,00). Para a microrregião, temos uma média de R\$ 259,00; b) considerando que a medida para o ES no seu conjunto é de R\$ 337,00, a da microrregião como um todo está 23% abaixo deste parâmetro; c) a média aritmética simples dos valores dos 77 municípios do ES equivale a R\$ 319,00; entretanto, a média “limpa” (média \pm desvio padrão) é de R\$ 304,00; desta forma, a microrregião como um todo está abaixo da média, bem como todos os municípios, à exceção de Jaguaré; c) tomando-se, por fim, o valor mediano, que é igual a R\$ 500,00, sendo o máximo de R\$ 858,00 (Vitória) e o mínimo de R\$ 143,00 (Cariacica), somente dois municípios do Estado possuem receitas totais per capita acima do valor mediano, além de Vitória: Aracruz (R\$ 803,00) e Anchieta (R\$ 689,00).¹² Todos os municípios da microrregião estão bem abaixo desta medida.

A seguir, algumas propostas de ação que podem, caso concretizadas, ajudar no desenvolvimento sustentado da microrregião:

Reforçar o caráter empresarial da agricultura aí desenvolvida, inserindo-a na estratégia de competitividade do Estado do Espírito Santo; criar programas com vistas a consolidar essa competitividade das atividades diretamente ligadas ao complexo agroindustrial localizado na microrregião.

Direcionar investimentos de modernização tecnológica da produção agrícola desenvolvida nesta área de forma vinculada a projetos agroindustriais ou de agricultura empresarial que lhes dêem a dinâmica.

Garantir a consolidação de empresas agrícolas e/ou agroindústrias capacitadas tecnologicamente de forma competitiva em termos de processo, de produto e de controle de canais de comercialização, capazes de funcionar enquanto pólo de dinamismo de toda a economia

⁸ Cf. i) Receita total, 1992-1997 (Em mil reais de maio de 1998). ii) Quadro comparativo da receita *per capita*, 1997. iii) *Ranking* das maiores receitas totais e tributárias *per capita*, 1997. *Finanças dos municípios capixabas*. V 4 (1998). Vitória: Aequus Cons., 1998, p. 8; 18-19; e 69. Obs.: os valores foram trabalhados a partir de balancetes municipais de 1997 e atualizados em R\$ de mai/1998.

⁹ Igual ao somatório das seguintes parcelas: Rec. trib. + IPTU + ISS + ITBI + Taxas + FPM + QPM-ICMS (cf. *op. cit.*).

¹⁰ Maior receita total *per capita* da microrregião devido ao seu pequeno contingente populacional.

¹¹ Apesar de S. Mateus possuir uma receita total *per capita* pequena, é importante assinalar que este município está entre os dez do ES com maiores receitas totais, juntamente com Aracruz, Guarapari, Linhares, Colatina, Cachoeiro, Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica. Em 1997 sua receita total foi de R\$ 19,348 milhões, o penúltimo neste *ranking*, acima apenas de Guarapari.

¹² Nesses dois últimos, devido à presença do conglomerado Aracruz Celulose e da Samarco Mineração.

Considerar São Mateus como área prioritária para a localização de investimentos agroindustriais, reforçando-a enquanto núcleo de toda uma região progressivamente agroindustrializada e de desenvolvimento de caráter empresarial.

Evitar que o processo de agroindustrialização se dê através da formação de grandes maciços homogêneos; estimular um processo de “diversificação homogênea” com culturas não tradicionais (especialização na esfera das unidades produtivas), com vistas a otimizar o mercado de trabalho (redução da sazonalidade do emprego agrícola).

Estabelecer região qualificada para a construção de terminal intermodal dotada de um distrito industrial, caracterizado pela concentração de empreendimentos agroindustriais integrados ou semi-integrados, serviços produtivos para os conglomerados situados no Norte do Estado e no Sul da Bahia — sempre que apresentarem escala e domínio tecnológico compatíveis (metalmecânica) para a prestação de tal serviço, além de empreendimentos relacionados à base mineral do corredor (granito e sal-gema).

Construir e conservar uma malha de interligação viária no interior da região com a lógica de reforçar a canalização de sua produção para a cidade de São Mateus. Garantir inversões necessárias à consolidação dessa área como pólo irradiador de uma lógica agroindustrial e empresarial (água, luz, telecomunicações, etc.).

Canalizar recursos para a consolidação do “distrito industrial” de São Mateus (agroindústrias, metalmecânica, granito e serviços produtivos). Área para localização de planta de energia à base de carvão vegetal.

Controlar o processo de adensamento demográfico sem estrutura urbana satisfatória, ao longo das rodovias.

Consolidar São Mateus como “cidade regional”, um centro prestador de serviços sociais, cidade agroindustrial e prestadora de serviços aos conglomerados, com vistas, entre outras coisas, a conter o fluxo populacional, proveniente do Norte do Estado e Sul da Bahia em direção à Grande Vitória, demandante deste tipo de serviço, através de: concentração de investimentos em infra-estrutura de saúde e educação; concentração de escritórios dos órgãos públicos responsáveis por investimentos em infra-estrutura social.

Reforçar a “Universidade Regional” (Ceunes), adequando a oferta de cursos às necessidades regionais e lançando-se mão, fundamentalmente, de recursos locais.

Efetuar controle ambiental das atividades industriais e de serviços ali sediados, de modo a garantir seu desenvolvimento de forma sustentável e sem comprometer as funções de outras zonas, principalmente a litorânea. Preservar os remanescentes da Mata Atlântica.

Garantir inversões necessárias à infra-estrutura turística, tais como acessos rodoviários, investimentos paisagísticos, saneamento, coleta e tratamento de lixo, instalação de equipamentos recreativos, embelezamento das cidades, dentre outros. Desenvolver a exploração de um turismo integrado, com a oferta de produtos

turísticos múltiplos. Garantir a participação financeira governamental em empreendimentos hoteleiros. Conferir à Secretaria de Estado de Turismo a tarefa de elaboração de um plano diretor que possa integrar (e diversificar) o turismo litorâneo ao longo da costa capixaba.

Restringir investimentos que possam comprometer as funções fundamentalmente dependentes da conservação de recursos naturais. Evitar dispersão de recursos com projetos isolados de hotéis e pousadas possíveis de ser efetuados pelos próprios empresários.

Apoiar a atividade da pesca artesanal na microrregião e para além dela. Tal apoio (de base) é papel exclusivo do governo do Estado, em parceria com a iniciativa privada, com o governo federal e ONGs nacionais e internacionais. Tendo em vista o forte caráter social da atividade, o desafio que se coloca é retomar atividades que já foram dinâmicas na microrregião e torná-las mais profissionais e lucrativas, com bom nível de tecnologia: atividades ligadas a embarcações, a instrumentos de navegação, “ao frio”, esta última em articulação com a metrópole e Sul do Estado. Que se amplie a oferta de empregos, com razoável nível de adequação às necessidades de reprodução dos cardumes, evitando-se a “sobrepesca”. Isso significa conduzir um processo sério de conscientização dos atores locais ligados à atividade, apontando-se para a seguinte fórmula: quanto mais procurarem preservar o meio ambiente (mar e seus frutos), melhor será a dinamização do processo, além de garantir uma maior sobrevida a este segmento econômico.

Revitalizar as atividades culturais da região.

Investir em saúde e educação, saneamento básico, coleta e tratamento de lixo e urbanização em todos os núcleos urbanos.

2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

2.1. MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS

2.1.1. Introdução

São Mateus é, no Norte do Estado, uma das cidades de maior dinamismo econômico, o que lhe confere o *status* de “cidade regional”, juntamente com Linhares e Colatina.

A economia do município se destaca pela presença de um setor agropecuário altamente diversificado, alcançando nível empresarial.

O elenco de culturas agrícolas desenvolvidas no município inclui: café, pimenta-do-reino, mamão, coco, macadâmia, seringueira, cana-de-açúcar, palmito e culturas alimentares (feijão, arroz, milho e mandioca). Cana-de-açúcar, coco e mandioca representam 10,39%; 7,84% e 5,10% respectivamente da produção estadual.

Com um total de 72 unidades instaladas, o setor industrial de São Mateus guarda íntima relação com a agroindústria de alimentos, em que 16 empresas ocupam 146 pessoas. O destaque especial é para a presença marcante da Petrobras, que emprega 538 pessoas (39% do total de pessoal ocupado em atividades industriais no município). As 72 unidades instaladas representam 57% do total microrregional.

O turismo é uma potencialidade local. Com um litoral de 45 Km de belas praias, São Mateus é ainda cortado pelo rio Cricaré, em cuja margem direita se localiza o sítio histórico do Porto, com seus casarões de arquitetura colonial, hoje uma atração turística de grande valor cultural.

A população, de 82.514 habitantes, representa 55,7% do total populacional da Microrregião Litoral Norte. A relação campo x cidade sofreu uma inversão gradual nas três últimas décadas e hoje a população urbana é superior à rural.

A classificação em zonas naturais (Emcapa/Neput – 1999) indica que 42% da área do município é composta de terras quentes, planas e secas.

2.1.2. Setor Agropecuário

É o setor dinâmico da economia local e se destaca no cenário estadual pela diversidade de culturas com produções expressivas e pela presença marcante de grandes estabelecimentos e da agricultura empresarial.

As propriedades com áreas acima de 100 ha (11%) ocupam 78,9% da área total dos estabelecimentos, enquanto as propriedades com áreas de até 100 ha (88%) ocupam 21% da referida área total. Apesar do predomínio da pequena propriedade familiar, os dados do IBGE (1995/96) demonstram a forte concentração fundiária existente no município.

Concentração fundiária, município de São Mateus

Estratos de Área	Número de Estabelecimentos	Área Ocupada (%)
Até 100 hectares	2.172	21,02
Acima de 100 hectares	271	78,97

Fonte: IBGE

O processo de concentração ocorreu principalmente devido à ação da Aracruz Florestal e de usinas produtoras de açúcar e álcool, que foram adquirindo pequenas propriedades inviabilizadas pela crise econômica. A área de reflorestamento, com expressiva participação no uso do solo municipal, é comprovante desse argumento.

Uso do Solo - 1999

Atividades	Área (Ha)	%
Reflorestamento	40.444,0	15,74
Matas e restingas	30.000,0	11,67
Inaproveitáveis	38.000,0	14,79
Pastagens	87.230,0	33,95
Culturas	26.463,0	10,30
Não explorada	34.245,0	13,32
Área Total	256.919,0	100,0

Fonte: Escritório local da EMCAPER, 1999.

Como se observa, dentre as áreas exploradas, a de reflorestamento é inferior apenas à de pastagens. A esta se liga outra atividade importante no município, como será visto adiante.

O café é o principal produto agrícola do município, com 13.500 ha plantados e uma produção estimada em 100 mil sacas piladas, sendo cultivado em praticamente todas as pequenas e médias propriedades e em algumas grandes. A produtividade média é de 15 sacas piladas/ha, mas existem lavouras irrigadas com alta tecnologia (mudas clonais), produzindo acima de 50 sacas piladas/ha. O beneficiamento é feito de diversas formas: muitas vezes são utilizados máquinas e equipamentos ambulantes de associações de produtores; alguns produtores, possuindo máquinas próprias, não só as utilizam, como as alugam a terceiros, cobrando em produto; outros vendem café maduro para intermediários compradores que o beneficiam.

A comercialização é feita principalmente com intermediários regionais com sede em Linhares e Vitória. Pequena parte é comercializada via cooperativa (Cooabriel, de São Gabriel da Palha).

A pimenta-do-reino é uma cultura altamente concentrada no Norte do Estado e muito importante para o município, que detém em torno de 87% da produção estadual. Apesar do alto custo de implantação e dos problemas fitossanitários, a cultura se destaca pela alta produção por área, sendo responsável pelo grande desenvolvimento do município, sobretudo na rodovia que liga São Mateus a Nova Venécia, abrangendo em torno de 600 pequenas propriedades. Devido a sua alta rentabilidade por área, constitui-se uma das melhores alternativas para pequenas propriedades. O município é o maior produtor estadual e o Estado é o segundo produtor do País.

O mamão, cultura de grande expressão no município, é cultivado por grandes produtores e empresários. O ataque de pragas e doenças (ácaros, mosaico, mela) tem dificultado a expansão da cultura. O município é o terceiro maior produtor estadual. O Espírito Santo é o segundo produtor do País.

O coco-anão, uma cultura em franca expansão, devido às excelentes características edafoclimáticas e topográficas do município, é plantado por todos os segmentos de produtores. São Mateus possui a maior área cultivada do Estado e uma das maiores da Região Sudeste, sendo o maior produtor estadual.

A cultura da macadâmia apresenta um dos maiores plantios do Brasil. É uma atividade estritamente empresarial. A principal empresa plantadora (Vaversa) passou por momentos difíceis por não ter recursos para montar sua unidade fabril e, assim, garantir a expansão da atividade. Como alternativa, a Vaversa associou-se a um grupo japonês (Nutfields) com o objetivo de industrializar toda a produção do Estado.

A heveicultura ficou estável desde o fim do Probor (programa de incentivo do governo federal, que vigorou até 1987). É uma ótima opção de reflorestamento econômico na região por proporcionar uma excelente cobertura do solo e consorciar-se a diversas culturas (café, pimenta-do-reino, açaí, etc.). O município é o quarto maior produtor estadual e o Espírito Santo é o quarto maior produtor do País.

A cana-de-açúcar é um produto destinado à produção de açúcar e álcool e cultivada somente por empresas (Disa e Alcon) com sede em Conceição da Barra.

O palmito é uma cultura de grande importância alternativa para os pequenos produtores rurais. A empresa Coimex Agrícola S/A já explora a cultura industrialmente, com excelentes resultados, utilizando, inclusive, sementes importadas da melhor qualidade. O município abriga o viveiro Arueira, um dos maiores viveiros do Brasil na produção de mudas dessas palmáceas. A produção municipal é a maior do Estado.

As culturas alimentares (milho, feijão, arroz e mandioca) estão relacionadas à pequena propriedade familiar e se acham presentes em grande volume no município. A produção é destinada à subsistência da unidade produtora ou ao abastecimento do mercado local.

Cabe observar a expressiva presença do eucalipto, ocupando em torno de 20% da área cultivável do município, sendo atualmente uma excelente opção de diversificação e renda para pequenos e médios produtores.

A pecuária municipal detém o sexto maior rebanho bovino do Estado (85 mil cabeças), predominando a bovinocultura de corte, em criações extensivas. A pecuária leiteira é também bastante expressiva, principalmente nas médias propriedades. Os índices de produtividade são baixos, mas existem produtores com ganhos expressivos, que utilizam as mais modernas técnicas de manejo de rebanho e pastagens, tais como: adubação de pastagens, inseminação artificial e transferência de embriões.

Dentre os maiores problemas enfrentados pela agropecuária local estão: problema relacionado à eletrificação rural, com 50% das propriedades não atendidas; as condições climáticas, com prolongados períodos de estiagem; e a escassez de créditos oficiais.

As linhas de créditos existentes dispõem de recursos bastante limitados, que não atendem à demanda do município. São elas: Funcafé (custeio para a safra cafeeira – até R\$ 200 mil); Pronaf (custeio e investimento – até R\$ 15 mil) e BB Rural Rápido (custeio – até R\$ 5 mil).

Observações:

a) O município não está incluído no Pronaf propriamente dito (recursos para investimento em infra-estrutura comunitária);

b) O acesso ao crédito é bastante difícil, devido às garantias exigidas ao produtor;

c) A assistência técnica oficial do Estado (Emcaper) vem sofrendo um processo contínuo de esvaziamento nos últimos dez anos no município. Em 1987, contava em seus quadros com uma equipe técnica composta por oito pessoas (dois engenheiros agrônomos, quatro técnicos agrícolas e duas economistas domésticas); hoje conta apenas com um engenheiro agrônomo, um técnico agrícola, um veterinário e uma economista doméstica, cobrindo em torno de 30% das propriedades rurais, com uma demanda sempre crescente. São Mateus conta com uma Secretaria Municipal de Agricultura, que todavia não desenvolve uma política agrícola para o município, atuando apenas na solução imediata das demandas.

As principais agroindústrias existentes no município são as seguintes: Ecopalm (palmito em conserva); Samil (leite e derivados); Irmãos Fontana (leite e derivados); Inquinor (amidos especiais); Nutfields (macadâmia); e Café Duarte (torrefação).

2.1.3. Setor industrial

A atividade industrial no município de São Mateus está diretamente ligada, por um lado, à agricultura empresarial e, portanto, à agroindústria e, por outro, à presença da Petrobras na exploração de petróleo e gás natural.

Do total de 72 unidades industriais instaladas, 16 (22%) são do gênero alimentos e, do total de pessoal ocupado em atividades industriais, 39% estão no gênero extração de minerais, explorado por apenas uma empresa, a Petrobras. As 72 empresas do setor representam 57,6% do total microrregional. (Findes/Ideies 1997/98.)

2.1.4. Centro/distrito Industrial

Inexistente.

2.1.5. Setor comércio/serviços

De acordo com informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais/97), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), este setor emprega 7.503 pessoas no município, o que significa 55,1% do total de empregados registrados. Em âmbito microrregional, este número representa 67,3% do total de empregados em atividades deste setor.

2.1.6. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal
- HSBC Bamerindus
- Sicoob — Sistema Cooperativo de Crédito Rural — (Está para ser instalado em breve)

2.1.7. Prefeitura Municipal de São Mateus

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Agricultura
- Meio Ambiente
- Transporte, Obras e Infra-estrutura

Os projetos que atualmente estão sendo implementados pela prefeitura são os seguintes:

- a) produção de mudas de café;
- b) pólo pesqueiro de Nativo de Barra Nova;
- c) pólo de piscicultura de Nativo de Barra Nova.

O município não possui PDU aprovado.

2.1.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper
- Ibama
- IBGE
- Idaf
- Sebrae/ES

2.1.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.1.10. Consórcios intermunicipais

Inexistentes.

2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

N.º	Nome	Local
01	<i>Associação de Pequenos Produtores Rurais da Comunidade do Piqui (Aprucop)</i>	Córrego do Piqui
02	<i>Associação de Pipericultores do Espírito Santo</i>	Km 28
03	<i>Associação dos Agropecuaristas de São Mateus (Agrossama)</i>	Sede
04	<i>Associação dos Pequenos Agricultores do Valiat (Apajov)</i>	Valiati
05	<i>Associação dos Pequenos Produtores da Comunidade de São Pedro (Apasp)</i>	São Pedro
06	<i>Associação dos Pequenos Produtores do Córrego do Dezoito (Aspald)</i>	Córr. Dezoito / Nestor Gomes
07	<i>Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Nova Lima (Apronal)</i>	Nova Lima
08	<i>Associação dos Produtores de Macadâmia</i>	Km 28
09	<i>Associação dos Produtores Rurais de Nestor Gomes (Aprung)</i>	Nestor Gomes
10	<i>Associação dos Produtores Rurais do Nativo de Barra Nova (Astivo)</i>	Nativo
11	<i>Associação dos Produtores Rurais do Vale da Joerana (Aprovaj)</i>	Assent. / Nestor Gomes
12	<i>Associação de Pequenos Produtores do Assentamento da Palmeira (Apruap)</i>	Assent. / Nestor Gomes
13	<i>Associação de Produtores Rurais da Gameleira (Apronag)</i>	Gameleira
14	<i>Associação Regional dos Pequenos Agricultores de Santa Maria (Arpasma)</i>	Santa Maria
15	<i>Central das Associação de Pequenos Agricultores (Ceapa)</i>	Todo o município

Conselho Municipal da Saúde

Conselho Municipal de Segurança

Conselho Municipal de Educação

Conselho Tutelar

Cooperativa Central dos Assentamentos – ES

(Ailton Nunes dos Santos, fone 763-2733)

Rua Alamos, 370

Morada do Ribeirão

São Mateus ES

29.930-000

Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (Mepes)

Projeto Tamar

Pró-reciclagem

Sindicato Patronal Rural

(Acyr Annis, fone 763-2467)

Av. Jones dos Santos Neves, 23

Centro

São Mateus ES

29.930-000

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

(João Waguinaker, fone 763-1288)

Rua Alfredo Mota Cunha, 522

Sernamby

São Mateus ES

29.930-000

Sindicato dos Trabalhadores de Madeira e Lenha

(Antonio Pereira Soares, fone 763-3748)

Rua Alfredo Mota Cunha, 522

Sernamby

São Mateus ES

29.930-000

Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo

(Enéias Zanelato Carvalho, fone 763-2640)

Rua João Evangelista Monteiro Lobato, 400

Sernamby

São Mateus ES

29.930-000

2.1.12. Projetos potenciais

Turismo — O turismo regional é uma grande potencialidade do município, com suas praias, o rio Cricaré e o sítio histórico.

Atividade da pesca — O município conta com uma costa que está entre as maiores do Estado. Existem aproximadamente mil pessoas vivendo da pesca e três empresas que exploram a comercialização. É uma potencialidade que depende de investimentos.

Indústria moveleira — O município conta com florestas de eucalipto passíveis de exploração.

Setor comercial — (Ceasa/Norte) Recursos já constantes no orçamento estadual e municipal, para a comercialização de produtos hortifrutigranjeiros nas regiões Norte do Estado, Sul da Bahia e Nordeste de Minas Gerais.

2.1.13. Assentamentos rurais

Nome	Localização	Área (ha)	N.º de famílias
Córrego da Pratinha (E)	Nestor Gomes	170,0	17
Córrego Grande (E)	Sede	261,0	27
Córrego Joerana (F)	Nestor Gomes	282,0	19
Córrego S. Vicente (E)	Nestor Gomes	27,5	05
Georgina (F)	Nestor Gomes	1.057,0	100
Vale da Vitória (E)	Nestor Gomes	496,0	39

Obs.: São Mateus possui o maior número de assentamentos e famílias assentadas do ES.

2.1.14. Instituição de ensino superior

Centro Universitário do Norte do Espírito Santo (Ceunes - Ufes)

(Av. João XXIII

Boa Vista

São Mateus ES

29.930-000

Telefones: 763-3898 – 763-2711 – 763-3715

2.1.15. Turismo

O turismo é uma das grandes alternativas econômicas para o município. São Mateus possui um litoral de 45 Km de extensão, composto de belas praias, com destaque para a do balneário de Guriri, de Barra Nova e de Urussuquara.

O Sítio Histórico do Porto, com seus antigos casarões de arquitetura colonial, é uma atração turística de grande valor histórico e cultural.

O rio Cricaré, por sua beleza natural, tem grande potencial turístico, podendo propiciar navegação esportiva, passeios ecológicos, etc.

2.1.16. Instituições/pessoas entrevistadas

- Escritório local da Emcaper
(Wellington Secundino, fone 763-1436)
Av. Jones dos Santos Neves, 218
Centro
São Mateus ES
29.930-000
- Prefeitura Municipal de São Mateus
(Édson Ramos de Oliveira, fones 763-2812 / 763-1336 e fax 763-2812)
Av. Jones dos Santos Neves, 70
Centro
São Mateus ES
29.930-000

2.2. MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA

2.2.1. Introdução

Conceição da Barra, distante 254 km de Vitória, possui uma área de 1.187,62 km², equivalente a 2,57% da área total do Estado.

Em relação às bacias hidrográficas existentes em Conceição da Barra, citem-se a do rio São Mateus e a do rio Itaúnas, com uma área de drenagem no município de 384 e 781 km², respectivamente. Quanto às zonas naturais, predominam as terras quentes, planas e chuvosas (96,60%).

São Mateus conta com uma população estimada (IBGE, 1998) de 26.907 habitantes, 73% residindo no meio urbano e 27% no rural. A taxa média geométrica de crescimento anual da população é de 2,74 (1991-96), bem superior à do Estado (1,51). Sua densidade demográfica estimada para 1998 é bem inferior à do Estado, ou seja, 22,5 hab/km² para o município e 62,5 hab/km² para o Espírito Santo.

No que se refere à utilização de terras agrícolas, o município apresenta a seguinte conformação: pastagens (75,5% do total), lavouras (15%), matas e florestas (5,5%) e terras produtivas não-utilizadas (0,13%). Dentre as lavouras temporárias e permanentes, do ponto de vista do valor da produção em reais, destacam-se o cultivo de mamão (50% do total) e a cafeicultura (22%). Em relação ao efetivo da pecuária, destaca-se a bovinocultura (90%). A produção leiteira representa 69% do valor da produção total dos principais produtos de origem animal. Quanto à participação do valor da produção das principais lavouras no total do Estado (1995-96) destaca-se a cana-de-açúcar (25%).

O município possui 17 unidades industriais, empregando 1.015 pessoas.

2.2.2. Setor agropecuário

Segundo dados da Emcaper (1998), Conceição da Barra possui 6.400 ha de área plantada de cana-de-açúcar, produzindo 80 t/ha, que, segundo o IBGE (1995/96), representam 85,5% da renda total deste setor.

O município produz mandioca em uma área plantada de 750 ha, com produção de 12 t/ha; o mamão, em área plantada de 600 ha e produção de 57 t/ha; coco, com 460 ha de área plantada e produção de 20 mil frutos/ha. Em áreas plantadas abaixo de 300 ha são desenvolvidas, entre outras, a cultura de pupunha (275 ha – 1,5 t/ha); a de milho (200 ha – 3 mil kg/ha) e a de laranja (200 ha – 17 t/ha).

A agricultura gera uma média de 400 empregos, e o ponto de estrangulamento está na comercialização dos produtos.

A potencialidade agrícola do município é a fruticultura tropical.

A pecuária existente em São Mateus é mista, sendo 2.500 cabeças do tipo leiteiro e 7.375 para corte.

A forma de gestão existente é a agricultura familiar juntamente com a empresa agrícola.

A estrutura fundiária, segundo a Emcaper local, está assim delineada: 480 propriedades medem até 50 ha, representando 69% do total; o estrato de 50 a 100 ha corresponde a 20,5% e acima de 100 ha equivale a 10,5% do total dos estabelecimentos.

As agroindústrias existentes são: a) Disa (gera na entressafra 400 empregos e na safra, 940); b) Alcon (na entressafra gera 37 empregos, e 90 na safra); c) Destilaria “Tombo da Onça” (15 funcionários); d) Destilaria “Pescador” (15 funcionários). A Disa e a Alcon produzem álcool e açúcar. As destilarias Tombo da Onça e Pescador produzem aguardente. Todas essas agroindústrias utilizam matéria-prima local e comercializam os produtos no próprio município, além dos circunvizinhos.

A Emcaper cobre 60% do total das propriedades no controle fitossanitário, assistência técnica, extensão rural e associativismo.

Foi criada recentemente a Secretaria Municipal de Agricultura.

Em relação ao crédito agrícola, o município conta com o Procera e o Pronaf.

2.2.3. Atividade da pesca

É considerada a segunda atividade produtiva na geração de emprego e renda. Devido ao fato de localizar-se entre os estuários dos rios Cricaré e Itaúnas (onde se encontram os bancos de lama próprios para o desenvolvimento de camarões e outras espécies de pescados), Conceição da Barra apresenta-se como um dos principais pólos pesqueiros do Estado. Entretanto, atualmente a pesca está perdendo destaque na economia local em consequência do assoreamento do rio Cricaré/São Mateus, que não permite a entrada de grandes barcos para descarregar os produtos.

Segundo a Emcaper, o município possui 2.800 pescadores, produzindo 960 t/ano de pescado.

2.2.4. Indústrias instaladas no município

Segundo dados da Findes/Ideies (1997/98), existem 3 empresas do gênero químico, responsáveis por 93,5% do pessoal ocupado neste setor. O segundo maior percentual de pessoas ocupadas (2,5%) refere-se ao gênero alimentos. O restante de pessoas ocupadas neste setor (4%) encontra-se dividido entre oito empresas de diversos gêneros.

No contexto da Microrregião Litoral Norte, Conceição da Barra ocupa o terceiro lugar em relação aos demais municípios, com 13,5% das indústrias instaladas. Já em relação ao pessoal ocupado, com o percentual de 35%, ocupa o segundo lugar, ficando acima de Pedro Canário e Jaguaré.

2.2.5. Centro/distrito industrial

Existe uma área disponível de 8,4 ha, necessitando de viabilização de empreendimentos.

2.2.6. Setor comércio/serviços

De acordo com informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, este setor emprega 1.545 pessoas no município, o que significa 42,2% do total de empregados registrados. Em âmbito microrregional, este número representa 13,8% do total de empregados em atividades deste setor.

2.2.7. Agências bancárias presentes no município

- Banestes
- Caixa Econômica Federal

2.2.8. Prefeitura Municipal de Conceição da Barra

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Desenvolvimento Econômico
- Finanças
- Turismo

O município possui PDU aprovado deste de 1977.

2.2.9. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper
- Funasa (controle epidemiológico)
- Sebrae/ES

2.2.10. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.2.11. Consórcios intermunicipais

Inexistentes.

2.2.12. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação dos Pequenos Produtores Rurais, Assentamento Pontal do Jundiá
(Eliezer Batista Borges)

Braço do Rio

Conceição da Barra ES

29.960-000

Associação Cooperativista Agrícola dos Pequenos Produtores do Pontal do Jundiá
(Alveny Jesus da Rocha)

Braço do Rio

Conceição da Barra ES

29.960-000

Associação dos Pequenos Produtores do Linharinho e Roda D'Água
(Roberto Cosme dos Santos)

Linharinho

Conceição da Barra ES

29.960-000

Associação dos Pequenos Produtores do Córrego das Palmeiras
(João Paixão dos Santos)

Córrego das Palmeiras

Conceição da Barra ES

29.960-000

Associação dos Pequenos Produtores do Rio Preto
(Edvaldo Silva Bispo)

Braço do Rio

Conceição da Barra ES

29.960-000

Associação dos Pequenos Produtores do Rio Itaúnas
(João Batista Pereira de Souza)

Braço do Rio

Conceição da Barra ES

29.960-000

Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Paulo Vinhas
(Eliseu Hupp Alves)

Distrito de Itaúnas

Conceição da Barra ES

29.960-000

Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento Valdício Barbosa

(Amilton Lima dos Santos)
Braço do Rio
Conceição da Barra ES
29.960-000

Comissão Municipal do Trabalho

Conselho Municipal de Agricultura

Conselho Municipal de Turismo

Sindicato Patronal Rural
(Ademir Lopes Cruz, fone 762-1773)
Vila dos Pescadores
Conceição da Barra ES
29.960-000

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Ednaldo Gomes da Silva, fone 762-4258)
Rua Projetada s/n.º
Bairro Campo Verde
Braço do Rio
Conceição da Barra ES
29.960-000

2.2.13. Programas potenciais

Programa municipal para o desenvolvimento da maricultura (criação de ostras). Esse projeto foi criado em convênio entre a prefeitura, Petrobras, Sebrae, Bandes e CTA.

Programa municipal para o desenvolvimento da piscicultura.

2.2.14. Assentamentos rurais

Conforme dados do Incra (1998), existem cinco assentamentos no município:

Valdício Barbosa dos Santos – área: 888,40 ha, 89 famílias.

Pontal de Jundiá – área: 778,27 ha, 48 famílias.

Paulo Vinhas – 474,09 ha, 63 famílias.

Rio Preto/Itaúnas – 460 ha, 30 famílias.

Independência – 103 ha, 10 famílias.

Esses assentamentos praticam a agricultura de subsistência e o excedente é comercializado em feiras livres.

2.2.15. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.2.16. Turismo

Constitui a principal atividade econômica do município. Segundo a prefeitura, Conceição da Barra possui excelentes condições para se tornar o maior pólo turístico do Norte do Estado. Com aproximadamente 2 mil leitos e comércio de apoio já desenvolvido, Conceição da Barra possui a terceira maior infra-estrutura de hospedagem do Estado.

Além do carnaval e do forró de Itaúnas, conhecidos nacionalmente, citem-se como atrações o folclore, as praias com águas mornas e calmas, alguns manguezais, a Vila de Itaúnas com suas dunas e o Parque Estadual de Itaúnas (área de proteção ambiental).

2.2.17. Instituições/pessoas entrevistadas

- Escritório local da Emcaper
(Mirtes Eugenia R. P. Figueiredo, fone 762-1373)
Rua 17 de abril, 26
Vila dos Pescadores
Conceição da Barra ES
29.960-000
- Prefeitura Municipal de Conceição da Barra
(Ana Angélica Corrêa Valpassos Motta, fone 762-1112; fax 762-1287)
Praça Prefeito José Luiz da Costa, s/n.º
Centro
Conceição da Barra ES
29.960-000

2.3. MUNICÍPIO DE PEDRO CANÁRIO

2.3.1. Introdução

O município de Pedro Canário, instalado em 15 de janeiro de 1985, desmembrado de Conceição da Barra, possui uma área territorial de 434,55 km², que representa 0,94% da área do Estado. A sede do município está a 167 km da Capital do Estado.

A bacia hidrográfica para a qual o município detém área de contribuição é a do rio Itaúnas, cuja área de drenagem municipal é de 430 km². Do ponto de vista das zonas naturais, predominam as terras quentes, planas e secas (62%), contando com 9 meses de tempo seco ou parcialmente seco.

Com uma população predominantemente urbana (apenas 10% vive no meio rural) Pedro Canário possui uma densidade demográfica relativamente elevada para um município do interior do Estado, ou seja, 53,03 hab/Km². A taxa de crescimento anual desta população é de 1,02% ao ano, e a população urbana vem aumentando em 1,46% a.a., enquanto a rural vem decrescendo a (-) 3,38% a.a.

2.3.2. Setor agropecuário

As principais atividades econômicas do município atualmente são a cafeicultura, o cultivo da cana-de-açúcar como matéria prima das destilarias e a pecuária bovina.

Conforme a Emcaper local, o município possui 407 estabelecimentos rurais e 430 produtores rurais, gerando 700 postos de trabalho.

A distribuição fundiária de Pedro Canário, de acordo com a estratificação definida pela Emcaper local, é a seguinte: propriedades de até 50 ha – 230 pequenos produtores; de 50 a 100 ha – 72 médios produtores; e acima de 100 ha – 128 grandes produtores.

Quanto à forma de gestão das propriedades, tem-se 50% de agricultores familiares e 50% de empresas agrícolas.

Ainda de acordo com informações atuais da Emcaper, é a seguinte a situação das principais culturas agrícolas de Pedro Canário:

A cana-de-açúcar, com 2.500 ha plantados, apresenta produtividade de 80 t/ha.

A mandioca, com 800 ha plantados, produz 12 t/ha.

O café, com 350 ha plantados, apresenta uma produtividade de 12 sacas/ha.

A fruticultura tropical apresenta a seguinte situação: mamão, com 300 ha plantados e uma produtividade média de 56 t/ha; melancia, com 50 ha e 20 t/ha; maracujá, com 10 ha e 10 t/ha; limão, com 10 ha e 12 t/ha; laranja, com 20 ha plantados e

produtividade de 14 t/ha; coco, com 150 ha plantados e ainda em fase vegetativa; heveicultura, com 100 ha, também em fase vegetativa.

Entre as especiarias, encontram-se o urucum, com 35 ha e 2,3 t/ha e a pimenta-do-reino, com 30 ha e 5 t/ha de produtividade.

O feijão (80ha; 800 kg/ha), o milho (150 ha; 3 t/ha) e a abóbora (150 ha; 8 t/ha) não foram plantados na maioria das propriedades devido à seca.

A pecuária presente no município é mista e extensiva, representada por um rebanho bovino de 43.442 animais, verificando-se crescimento do efetivo em relação a anos anteriores.

A carcinicultura ocupa uma área de 21 ha, produzindo 1,2 toneladas de camarões por hectare.

A piscicultura é desenvolvida em 4 ha, com uma produção de 4 toneladas de peixes por hectare ocupado.

A suinocultura está presente no município, contando com 60 matrizes e 1.260 leitões.

O reflorestamento (e extração de eucalipto) é considerado também uma das principais atividades econômicas atuais do município e uma potencialidade da região, considerando a demanda das indústrias de celulose – Aracruz Celulose e Bahiasul, além dos demais usos desta madeira (Revista *Espírito Santo* – Edição Norte – jul/1999).

O escritório local da Emcaper considera como pontos de estrangulamento do setor as questões envolvendo a comercialização e o crédito agrícola.

A assistência técnica da mesma instituição cobre 50% das propriedades, enquanto a demanda pelos serviços é de 80%.

As potencialidades do setor primário de Pedro Canário, de acordo com a mesma empresa, são a fruticultura tropical, a pecuária mista, a carcinicultura e a piscicultura.

2.3.3. Setor industrial

O setor industrial do município é representado por 23 empresas, que ocupam 425 empregados, o que representa no contexto microrregional 13% do total de empresas e 14% do total de empregados.

Em termos de gênero, sobressaem, quanto ao número de empresas, os serviços de reparação e conservação, com cinco empresas; as indústrias de alimentos e os serviços industriais de utilidade pública, com quatro empresas cada; e as indústrias químicas, com três empresas. Quanto ao emprego da mão-de-obra destacam-se sobremaneira as indústrias químicas, que empregam 330 pessoas, 78% do total, e as de alimentos, que empregam 52 pessoas, ou 12 % do total.

Quanto ao porte, destacam-se as destilarias de álcool e a fabricação de açúcar. A Cristal Destilaria de Álcool S.A. (Cridasa), no povoado de Cristal, foi a primeira destilaria instalada no município. A empresa gera 500 postos de trabalho no período de safra (corte da cana) e 70 outros na entressafra. Seu faturamento anual é de R\$ 6,72 milhões.

2.3.4. Centro/distrito industrial

Inexistente. Há um projeto objetivando a implantação de distrito industrial no município, com incentivos que abrangem a doação de terrenos, isenção de pagamento do IPTU e do Imposto sobre a Transmissão de Bens e Imóveis (ITBI), dentre outros, pelo período de 10 anos.

2.3.5. Setor comércio/serviços

De acordo com informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, este setor emprega 1.342 pessoas no município, o que significa 46,6% do total de empregados registrados. Em âmbito microrregional, este número representa 12% do total de empregados em atividades deste setor.

2.3.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes
- Bradesco

2.3.7. Prefeitura Municipal de Pedro Canário

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Finanças

2.3.8. Estruturas do Estado presentes no município

- Escritório local da Emcaper
- Idaf

2.3.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.3.10. Consórcios intermunicipais

Comitê Provisório da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas – Criado em 1998, é composto por quatro representantes do Governo do Estado; oito representantes dos municípios da Bacia do Rio Itaúnas: Pedro Canário, Pinheiros, Montanha, Conceição da Barra, Mucurici, Boa Esperança, Ponto Belo e São Mateus; dois representantes de entidades civis de recursos hídricos ou ONGs de defesa do meio ambiente; um representante de instituições de ensino ou entidades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico; dois representantes dos usuários de água da bacia. Tem como objetivos, dentre outros, promover a gestão integrada dos recursos hídricos, perseguindo o desenvolvimento sustentável da bacia, e viabilizar técnica, econômica e financeiramente os programas e investimentos orientados para a recuperação, o aproveitamento adequado e a compatibilização entre os múltiplos usos dos recursos hídricos na área geográfica da bacia. O comitê tem se reunido periodicamente, tendo sido elaborado o Pré-diagnóstico da Região da Bacia do Rio Itaúnas. O presidente do comitê é o prefeito do município de Mucurici, Sr. Adilson Gonçalves Ferreira (fone 757-1106) e a secretária executiva é a Sra. Heloísa Dias (fone 322-8399 – ramais 224 e 220).

2.3.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Arluz

Associação dos Produtores Rurais
(Manoel E. Gasparini, fone 764-1186)

Associação dos Plantadores de Cana de Cristal
(Nilson B. Lacerda, fone 764-5144)

Associação de Pequenos Produtores de Córrego Floresta
(Wilson A. Brito)

Associação dos Assentados da Fazenda Castro Alves

Conselho Municipal da Ação Social

Conselho Municipal da Alimentação Escolar

Conselho Municipal da Assistência

Conselho Municipal da Saúde

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal do Emprego e Trabalho

Conselho Municipal do Meio Ambiente

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Conselho Tutelar

Centro Comunitário Franco Rossetti

Cooperativa de Produtores de Cana de Cristal (Cristalcoop)
(Edimar C. Azevedo, fone 764-5123)

Cooperativa de Crédito (Credi-Cristal)

Sinal Verde Instituto de Pesquisas Ambientais

Sindicato dos Produtores Rurais
(Cláudio C. Tinoco, fone 764-1405)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
(Antônio Peixoto)

2.3.12. Projetos potenciais

Atualmente, a prefeitura municipal tem como principal projeto a atuação em parceria com o Banco do Nordeste para implantação do programa *Farol do Desenvolvimento*, cujo objetivo é transformar em negócios concretos as potencialidades da comunidade. Através desta iniciativa, o banco coloca à disposição das comunidades um espaço de discussão sobre ações e projetos que propiciem o desenvolvimento econômico local e a melhoria da qualidade de vida dos agentes produtivos.

Paralelamente ao programa acima, a prefeitura municipal iniciou um trabalho denominado *Descobrimos Talentos*, que visa conhecer, cadastrar e agrupar por segmento todos os setores produtivos do município que atuam de maneira informal. Desta forma pretende-se capacitá-los e habilitá-los aos recursos financeiros disponíveis, para que produzam com qualidade e possam competir em uma escala global de mercado.

Além disso, o comércio às margens da BR-101, que leva os turistas do Sul do País para o Nordeste, cortando o território de Pedro Canário, cresceu muito e rapidamente. Ali se estabeleceram postos de gasolina, hotéis, bares, restaurantes e outros pontos comerciais que prosperaram, sobretudo depois que, a poucos quilômetros da sede do município, já em território baiano, foi instalada a fábrica de celulose Bahiasul.

Assim, a mesma rodovia que leva o desenvolvimento turístico para o Nordeste, deixa em Pedro Canário as perspectivas de crescimento do comércio e dos serviços, ainda que a região se situe num dos pontos mais críticos do polígono das secas.

O reflorestamento e a extração de eucaliptos apresentam, também, um grande potencial econômico para Pedro Canário. O eucalipto, além de ser utilizado na fabricação de celulose, é usado na confecção de caixotes e de forma integrada na

agropecuária e na fruticultura. Estuda-se o seu uso em maior escala na indústria moveleira.

2.3.13. Assentamentos rurais

Fazenda Castro Alves, cujas principais atividades são o cultivo do café e o da mandioca.

2.3.14. Instituições de nível superior

Inexistentes.

2.3.15. Instituições/pessoas entrevistadas

- Escritório local da Emcaper
(Fernando Alves da Silva e Carlos Antonio de Melo, fone 764-1145)
Av. Vila Velha, 430
Centro
Pedro Canário ES
29.970-000
- Prefeitura Municipal de Pedro Canário
(Sérgio Roberto Masucci, telefax 764-1234)
Rua São Paulo, 220
Boa Vista
Pedro Canário ES
29.970-000
E-mail: pmpc@escelsa.com.br

2.4. MUNICÍPIO DE JAGUARÉ

2.4.1. Introdução

Colonizado por imigrantes italianos, o município de Jaguaré, emancipado em 1981, ocupa uma área de 661,68 Km², o que equivale a 1,43% do território estadual. Sua população, estimada para 1998 em 17.897 habitantes, vem crescendo a 0,67% ao ano, e a taxa de crescimento urbano é de 3,92% a.a., enquanto a população rural decresce a uma taxa de (-)1,73% a.a.

O município possui área de contribuição para as bacias dos rios São Mateus e Doce-Suruaca, com áreas de drenagem de 30 e 640 km², respectivamente. Quanto às zonas naturais, predominam as terras quentes, planas e secas (73% do território).

Sua principal atividade econômica é a cultura de café (70% do total da produção agrícola municipal e responsável por 94% do valor total da produção agrícola), seguida da fruticultura tropical, com destaque para o mamão, além do cultivo de milho. A pecuária também vem sendo crescentemente praticada no município.

2.4.2. Setor agropecuário

Segundo dados do IBGE (1995/96), podemos afirmar que no município de Jaguaré o café é a cultura agrícola que mais se destaca. No período analisado (1995/1996), o município produziu cerca de 30.291 toneladas em uma área equivalente a 11.821 ha, equivalendo a 70% do total da produção dos produtos agrícolas da região. E, segundo a Emcaper local, a produção cafeeira do município em 1998 foi de 270 mil sacos, em uma área plantada de 19 mil ha, auferindo uma receita de R\$ 30,38 milhões.

Outra atividade importante para o município é a fruticultura tropical, destacando-se o mamão, o maracujá e o coco, que no ano de 1998 auferiu uma receita bruta de R\$ 2,825 milhões, em uma área plantada equivalente a 710 ha. Apesar da relevância desta atividade, ressalte-se o espaço que vêm ocupando a pecuária de corte e a de leite, que estão sendo cada vez mais praticadas nas propriedades do município, tendo uma receita, no mesmo período, de R\$ 1.288 milhão.

Segundo o IBGE (1995/96), quanto à distribuição fundiária do município, os médios produtores (100 ha e mais) predominam, com 54% do total da área de produção. No entanto, conforme dados obtidos pela Emcaper local, a estrutura fundiária do município sofreu uma enorme mudança, pois os micro e pequenos estabelecimentos (0-50 ha) estão ocupando a maior parte do total da área de produção, com 64%, seguidos dos médios (100 ha e mais), com 19%, e pequenos (50-100 ha), com 17% da área de produção.

O escritório local da Emcaper aponta como principal ponto de estrangulamento do município a carência de máquinas e equipamentos (trator, pneus, trator de esteira, patrol, etc.), impedindo um melhor atendimento aos agricultores da região.

A assistência técnica e rural está ligada ao escritório local da Emcaper, que dispõe de apenas um técnico para atender às necessidades dos agricultores do município, cujas propriedades praticam, em sua maioria, a agricultura familiar. Para que haja uma melhor assistência ao produtor rural, o município teria que dispor de, no mínimo, dois técnicos.

O crédito agrícola no município é praticamente inexistente. No ano de 1999 foram realizados pela Emcaper apenas 55 projetos para o desenvolvimento da produção de café. Os recursos repassados pelo Pronaf vêm atendendo apenas parte da demanda no que se refere ao custeio, e o valor dos investimentos neste mesmo período foi de apenas R\$ 201.200,00.

2.4.3. Indústrias instaladas no município

Encontram-se instaladas no município de Jaguaré um total de 13 indústrias de vários gêneros. Segundo dados da Findes/Ideies (1997/98), o que mais se destaca é o setor madeireiro, possuindo 6 empresas, e empregando um percentual de 48% do total de postos de trabalho gerados no setor.

Em âmbito microrregional, o município, com apenas 7,5 % do número de unidades instaladas e 2% do pessoal empregado, é um dos menos industrializados, ocupando o último lugar da microrregião.

2.4.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.4.5. Setor comércio/serviços

De acordo com informações contidas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, este setor emprega 755 pessoas no município, o que significa 58,9% do total de empregados registrados. No âmbito da microrregião, este número representa 6,7% do total de empregados em atividades deste setor.

2.4.6. Agências bancárias existentes no município

- Banestes
- Banco do Brasil

2.4.7. Prefeitura Municipal de Jaguaré

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Agricultura
- Transporte, Obras e Infra-estrutura

O município não possui PDU.

2.4.8. Estruturas do Estado presentes no município

- Emcaper
- Idaf

2.4.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.4.10. Consórcio intermunicipal

Consórcio Intermunicipal de Saúde — É composto por seis municípios: Jaguaré, São Mateus, Conceição da Barra, Pedro Canário, Boa Esperança e Nova Venécia. Tem como objetivo a construção de um posto de saúde em São Mateus, destinado a exames mais especializados. Este consórcio conta com recursos obtidos nos próprios municípios.

2.4.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Cooperativa Cocajal
 (Luiz Carlos Basseti, fone 769-1363)
 R. Noel Silva, 413
 Centro
 Jaguaré ES
 29.950-000

Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (MEPES)

Rotary Clube de Jaguaré

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
 (Joaquim Waquinaker, fone 769-1108)
 R. Constante Casagrande, s/n.º
 Centro
 Jaguaré ES
 29.950-000

Sindicato Rural Patronal
 (José Jânio Bizi, fone 769-1221)
 Av. Nove de Agosto, s/n.º
 Centro
 Jaguaré ES
 29.950-000

Sociedade Pestalozzi de Jaguaré

2.4.12. Assentamentos rurais

VIII de Setembro

São Roque

2.4.13. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.4.14. Instituições/pessoas entrevistadas

Emcaper
(Valchírio J. M. da Silva, fone 769-1136)
Centro
Jaguaré ES
29.950-000

Prefeitura Municipal de Jaguaré
(Olívio Geraldo Altoé, telefax 769-1555)
Centro
Jaguaré ES
29.950-000